

Indicadores apontam interrupção no processo de redução das desigualdades no mercado de trabalho

Em 2016, de acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), o mercado de trabalho regional apresentou comportamento adverso pelo segundo ano consecutivo, frente uma conjuntura de forte recessão da atividade econômica. O nível ocupacional registrou a mais intensa retração de toda a série histórica da Pesquisa, cuja primeira média anual é de 1993. A taxa de desemprego total teve crescimento acentuado, e o rendimento médio real dos ocupados apresentou intensa redução, comportamentos semelhantes ao verificado no ano anterior.

A evolução dos indicadores do mercado de trabalho na Região mostra que a última década foi marcada por avanços na redução das desigualdades entre mulheres e homens, no âmbito laboral. Contudo, em 2016, esse processo foi interrompido nos indicadores de taxa de desemprego e de rendimento médio real por hora de trabalho.

O mundo do trabalho é um dos campos da vida social de maior importância para a construção da autonomia, para a constituição de identidade pessoal, para o reconhecimento social e para o acesso a bens de consumo, dentre outros fatores. Todavia as mulheres continuam enfrentando maiores dificuldades de acesso e inserção no mercado de trabalho, principalmente nas ocupações de melhor qualidade, além de auferirem menor remuneração comparativamente à dos homens.

Este boletim faz uma análise dos indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho na RMPA, para o ano de 2016, trazendo elementos relevantes para subsidiar políticas públicas de inclusão da mulher no mercado de trabalho e na sociedade.

Desempenho do mercado de trabalho na RMPA, no período 2015-16

O mercado de trabalho regional apresentou comportamento adverso pelo segundo ano consecutivo. Diversos indicadores de mercado de trabalho registraram deterioração, diante de uma conjuntura de forte recessão da atividade econômica, nos últimos dois anos.

A taxa de desemprego total apresentou crescimento acentuado, à semelhança do ano anterior, passando de 8,7% em 2015 para 10,7% da População Economicamente Ativa (PEA) em 2016. O contingente de desempregados teve acréscimo de 33 mil pessoas, sendo estimado em 202 mil indivíduos. Esse resultado deveu-se à contração do nível ocupacional (menos 83 mil pessoas, ou -4,7%) em número superior à saída de pessoas do mercado de trabalho (menos 50 mil pessoas, ou -2,6%).

A queda de 4,7% do nível ocupacional, para ambos os sexos, revelou-se a mais intensa de toda a série da Pesquisa. Em 2016, houve redução na ocupação de 38 mil mulheres e 45 mil homens. O total de ocupados foi estimado em 1.686 mil pessoas, sendo 46,2% mulheres.

O rendimento médio real dos ocupados e assalariados teve grande retração em 2016, tanto para as mulheres quanto para os homens, comportamento que também havia se verificado no ano anterior.

Tabela A

Estimativa e distribuição da População Economicamente Ativa, dos ocupados e dos desempregados e taxas de participação e de desemprego, segundo o sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	2015			2016			VARIÇÃO ABSOLUTA		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
População Economicamente Ativa	1.938	899	1.039	1.888	877	1.011	-50	-22	-28
Ocupados	1.769	817	952	1.686	779	907	-83	-38	-45
Desempregados	169	82	87	202	98	104	33	16	17
Distribuição (%)									
População Economicamente Ativa	100,0	46,4	53,6	100,0	46,4	53,6	-	-	-
Ocupados	100,0	46,2	53,8	100,0	46,2	53,8	-	-	-
Desempregados	100,0	48,2	51,8	100,0	48,6	51,4	-	-	-
Taxa de participação (%)	54,7	47,2	63,4	53,1	45,8	61,6	-	-	-
Taxa de desemprego total (%)	8,7	9,1	8,4	10,7	11,2	10,2	-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. Estimativas em 1.000 pessoas.

2. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

3. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

Menor participação das mulheres no mercado de trabalho

1 - Enquanto a População em Idade Ativa (PIA) feminina cresceu 0,6%, a **População Economicamente Ativa** — parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada — diminuiu 2,4%, devido à saída de 22 mil mulheres do mercado de trabalho da Região. Entre os homens, a PIA apresentou estabilidade (0,1%), e a PEA reduziu-se em 2,7%, com a saída de 28 mil pessoas do mercado de trabalho. Destaca-se que esse comportamento da PEA diverge do aumento apresentado no ano anterior, para ambos os sexos (Tabela A).

2 - Em 2016, a **taxa de participação** das mulheres diminuiu de 47,2% para 45,8% da PIA feminina, o inverso do que ocorreu no ano anterior, mas retoma a tendência de queda registrada de 2009 a 2014. A taxa de participação masculina também apresentou redução, ao passar de 63,4% para 61,6% no ano em análise.

Interrompe-se a trajetória de redução da desigualdade das taxas de desemprego

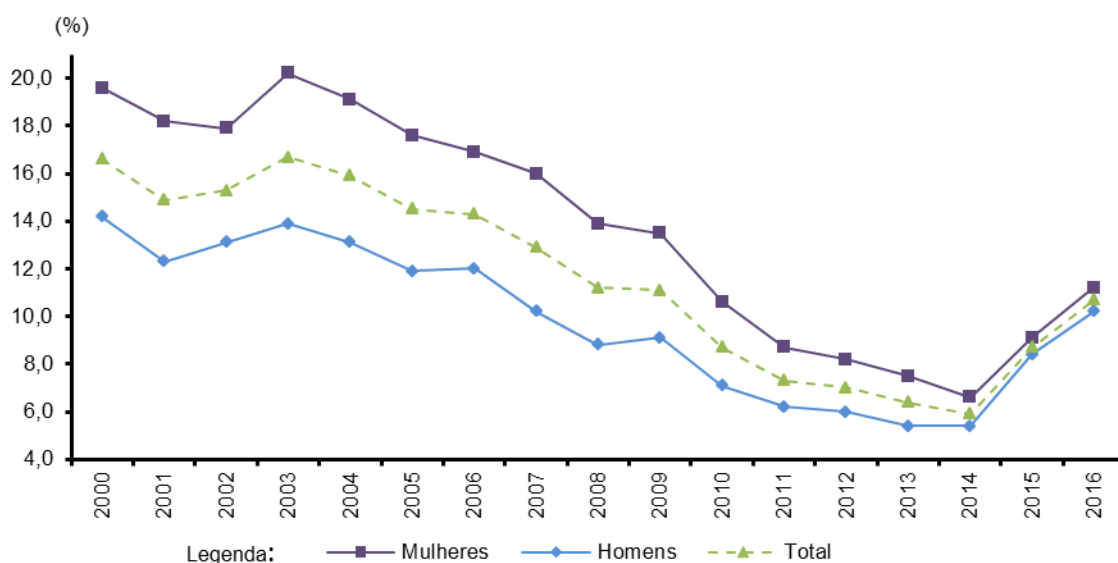
3 - A **taxa de desemprego total** das mulheres aumentou pelo segundo ano consecutivo, passando de 9,1% em 2015 para 11,2% da PEA em 2016, crescimento de 23,1%. A taxa de desemprego aberto subiu de 8,3% para 10,2%, e a taxa de desemprego oculto passou de 0,8% para 1,0% no último ano. Para os homens, a taxa de desemprego total aumentou de 8,4% em 2015 para 10,2% em 2016, crescimento de 21,4%.

Destaca-se que a desigualdade entre as taxas de desemprego total feminina e masculina passou de 0,7 p.p. em 2015 — menor patamar da série PED-RMPA — para 1,0 p.p. em 2016, interrompendo-se a trajetória de declínio iniciada em 2004 (Gráfico A).

Em 2016, o contingente de desempregadas foi estimado em 98 mil mulheres, acréscimo de 16 mil em relação ao ano anterior. Esse resultado deveu-se ao fato de que a redução na ocupação feminina (menos 38 mil ocupadas, ou -4,7%) foi superior à saída delas do mercado de trabalho (menos 22 mil pessoas, ou -2,4%). Para os homens, o acréscimo de 17 mil desempregados, em relação ao ano de 2015, também se deveu ao fato de que a diminuição na ocupação (menos 45 mil ocupados, ou -4,7%) foi mais intensa que a redução na força de trabalho (menos 28 mil, ou -2,7%).

Gráfico A

Taxas de desemprego, total e por sexo, na RMPA — 2000-16



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Em relação ao total de desempregados, as mulheres eram 48,2% em 2015 e 48,6% em 2016; pelo segundo ano consecutivo, desde 1998, que a maioria dos desempregados não é formada por mulheres. Isso ocorre devido ao fato de que a deterioração do mercado de trabalho, em 2015, foi mais intensa para os homens.

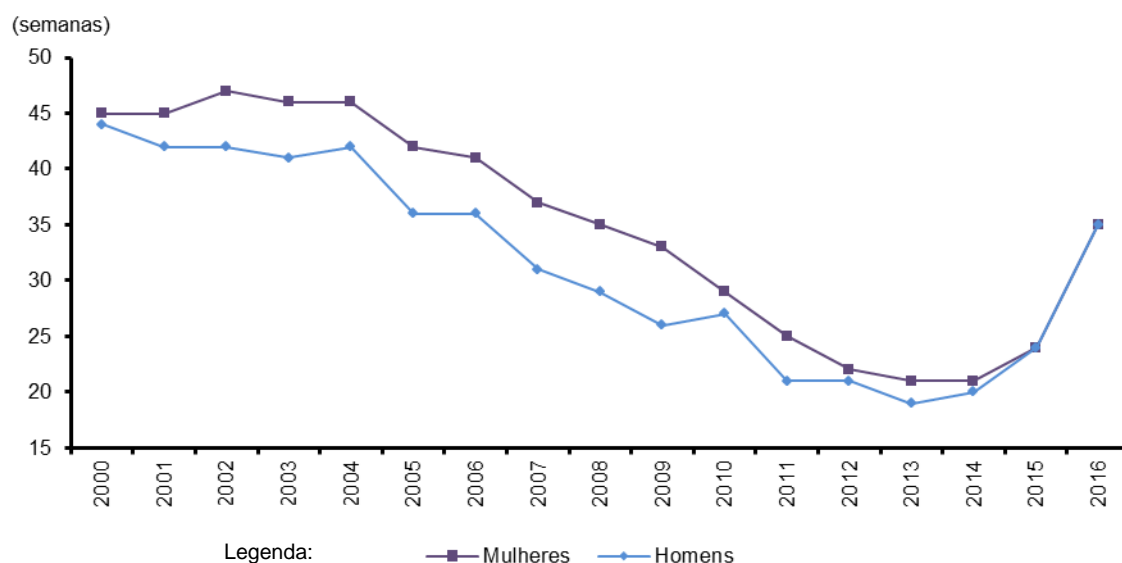
Destaca-se que, entre as desempregadas, observou-se crescimento para aquelas na condição de chefes de domicílio, passando de 19,8% em 2015 para 24,8% em 2016, comportamento inverso ao dos homens chefes, que passou de 46,1% para 42,9% dos desempregados, no mesmo período.

4 - O tempo médio de procura de trabalho¹ aumentou em 11 semanas para ambos os sexos, ao passar de 24 semanas em 2015 para 35 semanas em 2016, o que significa que mulheres e homens ficaram à procura por trabalho durante quase nove meses, no último ano. É importante ressaltar que, pelo segundo ano, não se verificou desigualdade para esse indicador, revelando que a vulnerabilidade ao desemprego está crescendo, de forma semelhante, para ambos os sexos (Gráfico B).

¹ Os dados foram atualizados devido à mudança de sistema, tendo alterado a análise em relação ao Informe PED-RMPA – Mulher e Trabalho (2015).

Gráfico B

Tempo médio de procura de trabalho, segundo o sexo, na RMPA — 2000-16



Legenda: —■— Mulheres —●— Homens

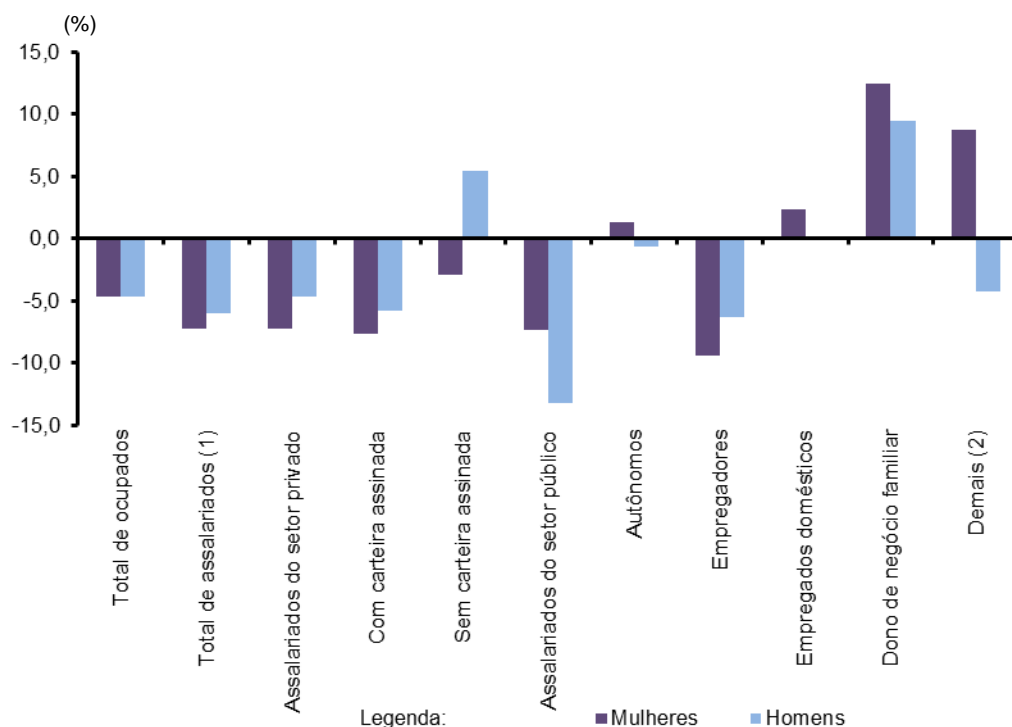
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.
 NOTA: As estimativas de 2014 e 2015 foram corrigidas devido à atualização de sistema.

Retração do nível ocupacional pelo terceiro ano consecutivo

5 - Em 2016, o nível ocupacional apresentou retração de 4,7% para ambos os sexos. Esse é o terceiro ano consecutivo de queda, após 10 anos de elevação. O contingente de mulheres ocupadas foi estimado em 779 mil, sendo 38 mil a menos do que no ano anterior. Já para os homens, o contingente de ocupados foi de 907 mil, decréscimo de 45 mil ocupados no mesmo período. A proporção de mulheres no total de ocupados não se alterou, situando-se em 46,2% nos últimos dois anos.

6 - A queda do nível ocupacional revelou-se desfavorável à **formalização das relações de trabalho** diante da intensa redução do emprego assalariado feminino (-7,2%) e masculino (-6,0%). Para as mulheres, observou-se redução tanto do emprego com carteira assinada (-7,6%) quanto do sem carteira (-2,9%). Já para os homens, houve diminuição do emprego com carteira (-5,8%) e aumento do sem carteira (5,4%). Esses dados indicam que o fechamento de postos de trabalho no setor privado atingiu mais as mulheres do que os homens, inverso do que ocorreu no ano anterior. Entretanto, no setor público a retração foi mais intensa para os homens (-13,2%) do que para as mulheres (-7,3%) — Gráfico C e Tabela B).

Varição relativa do nível de ocupação, por sexo, segundo a modalidade de inserção ocupacional, na RMPA — 2016/2015



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Inclui profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares, etc.

Tabela B

Estimativa dos ocupados, por modalidade de inserção ocupacional e sexo, na RMPA — 2015 e 2016

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2015			2016			VARIÇÃO RELATIVA 2016/2015 (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
TOTAL DE OCUPADOS	1.769	817	952	1.686	779	907	-4,7	-4,7	-4,7
Total de assalariados (1)	1.266	581	685	1.183	539	644	-6,6	-7,2	-6,0
Assalariados do setor privado	1.051	458	593	990	425	565	-5,8	-7,2	-4,7
Com carteira assinada	960	423	537	897	391	506	-6,6	-7,6	-5,8
Sem carteira assinada	91	35	56	93	34	59	2,2	-2,9	5,4
Assalariados do setor público	214	123	91	193	114	79	-9,8	-7,3	-13,2
Autônomos	232	77	155	232	78	154	0,0	1,3	-0,6
Autônomos que trabalham para o público	169	55	114	175	60	115	3,6	9,1	0,9
Autônomos que trabalham para empresa	63	22	41	57	18	39	-9,5	-18,2	-4,9
Empregadores	96	32	64	89	29	60	-7,3	-9,4	-6,3
Empregados domésticos	91	88	(3)-	93	90	(3)-	2,2	2,3	-
Mensalistas	63	60	(3)-	62	59	(3)-	-1,6	-1,3	-
Diaristas	28	28	(3)-	31	31	(3)-	10,7	10,7	-
Dono de negócio familiar	37	16	21	41	18	23	10,8	12,5	9,5
Demais (2)	47	23	24	48	25	23	2,1	8,7	-4,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

3. Os índices têm como base a média de 2011 = 100.

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Inclui profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares, etc. (3) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

7 - Entre 2015 e 2016, constatou-se crescimento no contingente de mulheres ocupadas em modalidades de inserção ocupacional consideradas de menor qualidade. Esse é o caso das **autônomas** (1,3%) e das **empregadas domésticas** (2,3%), em que se observou redução para as empregadas mensalistas e aumento para as diaristas. Já a modalidade Dono de negócio familiar apresentou aumento para ambos os sexos, sendo de 12,5% para as mulheres e de 9,5% para os homens.

A retração ocupacional atingiu homens e mulheres em todos os setores de atividade econômica

8 - O desempenho negativo do nível ocupacional em 2016, em relação ao ano anterior, atingiu todos os **setores de atividades econômicas** para ambos os sexos. Entre as mulheres, a redução foi mais intensa na indústria de transformação (menos 12 mil pessoas, ou -11,7%), enquanto, para os homens, a maior retração ocorreu no setor de serviços (menos 29 mil trabalhadores, ou - 6,5%).

Tabela C

Estimativa dos ocupados, por setor de atividade e sexo, na RMPA — 2015 e 2016

SETORES DE ATIVIDADE	2015			2016			VARIÇÃO RELATIVA 2016/2015		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
TOTAL DE OCUPADOS (1)	1769	817	952	1686	779	907	-4,7	-4,7	-4,7
Indústria de transformação (2)	292	103	189	271	91	180	-7,2	-11,7	-4,8
Construção (3)	121	7	115	120	(6)-	114	-0,8	-	-0,9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	332	145	188	328	143	185	-1,2	-1,4	-1,6
Serviços (5)	1003	559	444	951	535	415	-5,2	-4,3	-6,5

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: 1. Base: média de 2011 = 100.

2. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica nº 1**.

3. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

4. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

9 - As mulheres ocupadas permanecem mais escolarizadas que os homens, entretanto se observa redução nos níveis mais altos de **escolaridade** em relação ao ano anterior. Aquelas com ensino médio completo ou superior completo em 2015 eram 68,4% do contingente de ocupadas, tendo diminuído para 66,5% em 2016. Entre os homens ocupados, tais proporções passaram de 60,1% para 58,8% respectivamente. Apesar dessa vantagem feminina no nível educacional, os demais indicadores do mercado de trabalho

permanecem expressando a desigualdade entre mulheres e homens, com desvantagens para elas.

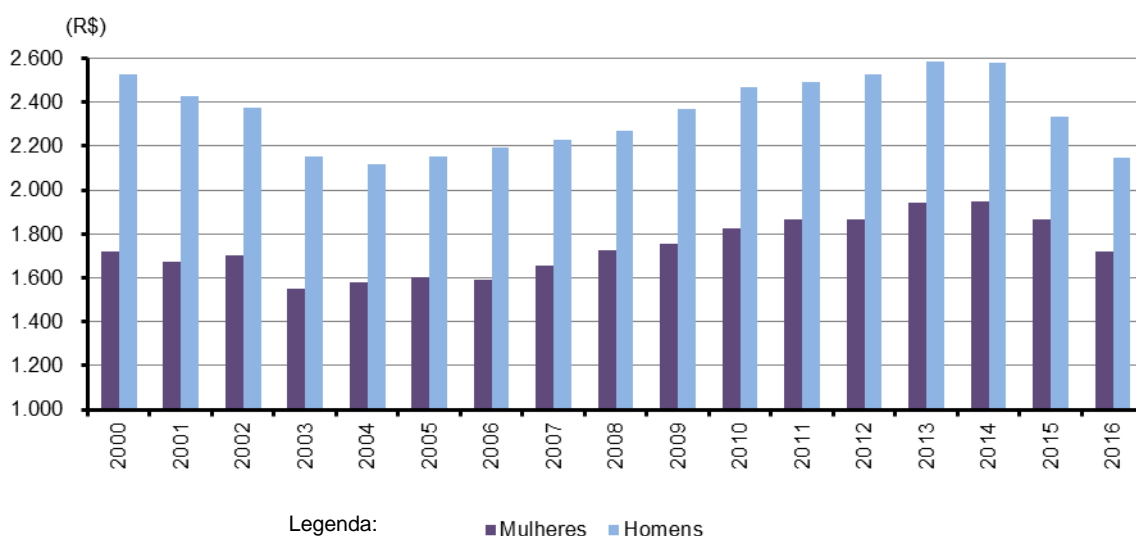
10 - Entre 2015 e 2016, as mulheres assalariadas tiveram um aumento de três semanas no **tempo de permanência**. Assim, apresentaram o maior vínculo empregatício (em média, 67 semanas) no posto de trabalho, desde 1998. Ainda que os homens não tenham aumentado o seu tempo médio de permanência no trabalho, em 2016, eles permanecem mais tempo no emprego frente a elas, pois mantiveram a média de 70 semanas.

Rendimento mantém tendência de queda

11 - O **rendimento médio real do trabalho dos ocupados** na RMPA, em 2016, manteve a trajetória de queda observada no ano anterior. A redução no rendimento médio real entre as mulheres foi de 7,6% (passando de R\$ 1.864 para R\$ 1.722) e, entre os homens, de 8,1%. Em 2016, as mulheres auferiram o equivalente a 80,2% do rendimento médio dos homens ocupados, frente a 79,8% do ano anterior. Destaca-se que esse é o segundo ano consecutivo em que a queda do rendimento médio real é maior para os homens do que para as mulheres, mantendo a tendência de redução das desigualdades para esse indicador (Gráfico D).

Gráfico D

Rendimentos médios reais dos ocupados, no trabalho principal, por sexo, na RMPA — 2000-16



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

12 – Houve redução do rendimento médio real dos ocupados em todos os **setores de atividade econômica** para ambos os sexos. Em 2016, a retração do rendimento médio real na indústria de transformação e no comércio foi mais intensa para as mulheres, enquanto, no setor de serviços, foi mais acentuada para os homens — comportamento diferente do que ocorreu em 2015, ano em que todos os setores tiveram redução mais intensa para os homens (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, por setor de atividade e sexo, na RMPA — 2015 e 2016

SETORES DE ATIVIDADE	2015			2016			VARIÇÃO RELATIVA 2016/2015		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
TOTAL DE OCUPADOS (1)	2.115	1.864	2.335	1.945	1.722	2.146	-8,0	-7,6	-8,1
Indústria de transformação (2)	1.998	1.598	2.222	1.775	1.409	1.984	-11,2	-11,8	-10,7
Construção (3)	2.044	(6)-	2.027	1.922	(6)-	1.903	-6,0	-	-6,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.815	1.625	1.961	1.649	1.426	1.830	-9,1	-12,2	-6,7
Serviços (5)	2.251	1.965	2.641	2.090	1.848	2.432	-7,2	-6,0	-7,9

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

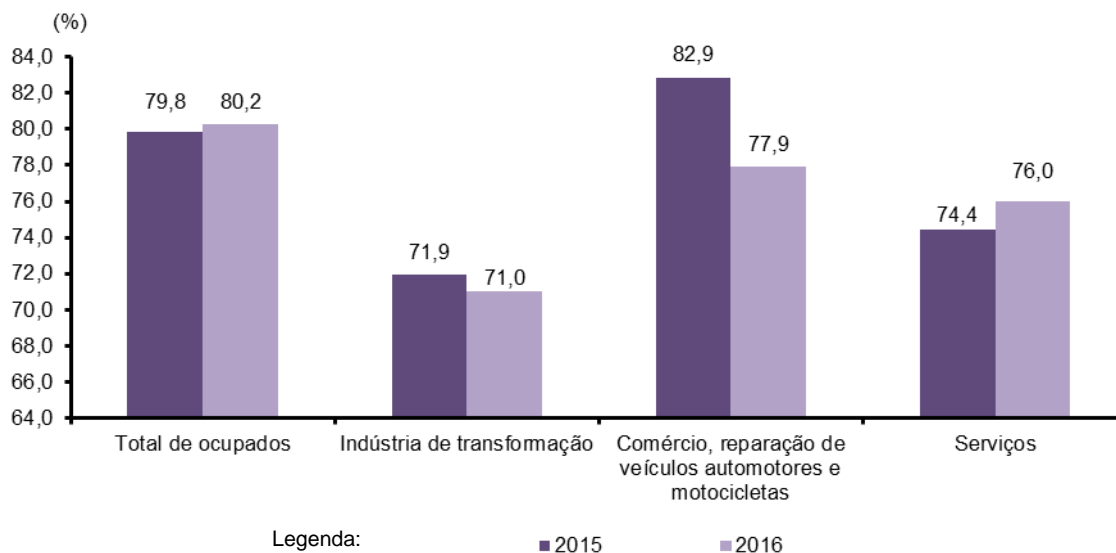
NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Apesar de ainda se observar redução no diferencial de rendimento entre mulheres e homens para o total de ocupados em 2016, setores como indústria de transformação e comércio apresentaram aumento desse indicador em relação ao ano anterior. O maior aumento da desigualdade ocorreu no comércio, em que a proporção do rendimento feminino em relação ao masculino passou de 82,9% em 2015 para 77,9% em 2016, embora a indústria de transformação permaneça sendo o setor com a maior diferença de ganhos mensais (Gráfico E).

Gráfico E

Proporção do rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal das mulheres, em relação ao dos homens, por setor de atividade da RMPA — 2015 e 2016



LEGENDA: ■ 2015 ■ 2016

LEGENDA: ■ 2015 ■ 2016

LEGENDA: ■ 2015 ■ 2016

LEGENDA: ■ 2015 ■ 2016

LEGENDA: ■ 2015 ■ 2016

LEGENDA: ■ 2015 ■ 2016

13 – Em relação à posição na ocupação, notou-se redução dos **rendimentos médios dos ocupados** em todas as categorias para ambos os sexos. Para as mulheres, a maior queda ocorreu entre as autônomas (-14,2%), enquanto, para os homens, foi entre os assalariados sem carteira de trabalho assinada (-15,7%), justamente nas poucas categorias ocupacionais que tiveram aumento no contingente, em 2016.

Analisando os **rendimentos médios reais dos assalariados**, as mulheres tiveram maior queda salarial no setor público (12,0%), mantendo a maior desigualdade de rendimentos em termos absolutos, R\$ 825 (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2015			2016			VARIÇÃO RELATIVA 2016/2015		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
TOTAL DE OCUPADOS (1)	2.115	1.864	2.335	1.945	1.722	2.146	-8,0	-7,6	-8,1
Total de assalariados (2)	2.055	1.906	2.179	1.905	1.779	2.012	-7,3	-6,7	-7,7
Assalariados do setor privado	1.816	1.610	1.973	1.706	1.542	1.833	-6,1	-4,2	-7,1
Com carteira assinada	1.849	1.642	2.010	1.748	1.572	1.885	-5,5	-4,3	-6,2
Sem carteira assinada	1.478	(4)-	1.632	1.311	(4)-	1.376	-11,3	-	-15,7
Assalariados do setor público	3.522	3.238	3.926	3.170	2.850	3.675	-10,0	-12,0	-6,4
Autônomos	1.898	1.458	2.115	1.694	1.251	1.926	-10,7	-14,2	-8,9
Autônomos que trabalham para o público	1.803	1.412	1.996	1.559	1.183	1.754	-13,5	-16,2	-12,1
Autônomos que trabalham para empresa	2.174	(4)-	2.460	2.148	(4)-	(4)-	-1,2	-	-
Empregadores	4.758	(4)-	4.942	4.150	(4)-	(4)-	-12,8	-	-
Empregados domésticos	1.204	1.202	(4)-	1.133	1.126	(4)-	-5,9	-6,3	-
Mensalistas	1.235	1.232	(4)-	1.184	1.174	(4)-	-4,1	-4,7	-
Diaristas	1.139	1.140	(4)-	1.035	(4)-	(4)-	-9,1	-	-
Demais (4)	3.279	(4)-	(4)-	3.625	(4)-	(4)-	10,6	-	-

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

14 – A análise do rendimento médio real/hora permite uma visão mais precisa da diferença de renda entre homens e mulheres, pois considera a jornada de trabalho. Em 2016, a jornada feminina aumentou em uma hora, passando para 40h semanais, enquanto a jornada masculina permaneceu estável (43h). Em decorrência disso, a proporção do rendimento/hora das mulheres em relação ao rendimento/hora dos homens diminuiu de 88,0% em 2015 para 86,3% em 2016, interrompendo um processo observado na última década, de redução das desigualdades entre sexos no mercado de trabalho (Tabela F).

Tabela F

Rendimento médio real por hora dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2015			2016			RENDIMENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	2015	2016
TOTAL DE OCUPADOS (1)	12,05	11,17	12,69	10,82	10,06	11,66	88,0	86,3
Total de assalariados (2)	11,71	11,13	12,12	10,60	10,14	10,93	91,8	92,7
Assalariados do setor privado	10,10	9,17	10,72	9,49	8,79	9,96	85,6	88,2
Com carteira assinada	10,29	9,36	10,92	9,50	8,74	10,24	85,7	85,4
Sem carteira assinada	9,09	(4)-	9,53	7,85	(4)-	8,04	-	-
Assalariados do setor público	22,24	21,02	24,14	19,49	18,00	21,47	87,1	83,8
Autônomos	10,82	8,96	11,77	9,65	7,69	10,71	76,2	71,8
Autônomos que trabalham para o público ...	10,27	8,68	11,10	8,88	7,27	9,76	78,2	74,5
Autônomos que trabalham para empresa ...	12,39	(4)-	13,37	12,87	(4)-	(4)-	-	-
Empregadores	24,17	(4)-	24,57	20,63	(4)-	(4)-	-	-
Empregados domésticos	8,04	8,02	(4)-	7,35	7,31	(4)-	-	-
Mensalistas	7,21	7,20	(4)-	6,75	6,69	(4)-	-	-
Diaristas	10,24	10,24	(4)-	8,96	(4)-	(4)-	-	-
Demais (3)	17,41	(4)-	(4)-	19,25	(4)-	(4)-	-	-

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana. (2) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (3) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (4) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Notas metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

Notas técnicas

Nº 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jul./12

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED; e a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

Nº 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre. A população total dos meses de julho do período de 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE — Revisão 2015, enquanto as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED-RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.



GOVLRNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

SECRETÁRIO: Carlos Antônio Búrigo

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Leandro Valiati, Ricardo Franzói e Carlos Augusto Schlabitz. **CONSELHO CURADOR:** Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Irma Carina Brum Macolmes.

PRESIDENTE: José Reovaldo Oltramari

DIRETOR TÉCNICO: Martinho Roberto Lazzari

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Daniella Baldasso

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

SECRETÁRIA: Maria Helena Sartori

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE: Gilberto Francisco Baldasso

DIRETOR TÉCNICO: Darci Cunha

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Flávio Lammel

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Luis Carlos de Oliveira

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzói

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

DIRETOR-EXECUTIVO: Dalmo Nogueira Filho

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

MINISTRO: Ronaldo Nogueira

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Rafael Bassegio Caumo (FEE), Michele Krieger Bohnert (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatístico Responsável: Patrícia Klaser Biasoli (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). Auxiliares: Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). Estagiários: Guilherme Andrei Castelo Branco Navarro, Luana Fernandes de Nardin, Manuela Rosa Pereira, Nathali Almeida Rios (FEE). **Equipe de Aplicação:** Auxiliares: Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias, Rodrigo Goulart Campelo (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Iracema Keila Castelo Branco (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** André Luiz Leite Chaves, Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Norma Hermínia Kreling, Patrícia Klaser Biasoli, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob (FEE) e Cláudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Priscila von Dietrich (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Sílvio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rossset (FGTAS). **Estagiários:** Daiana Figueira dos Santos, Eduardo Hernandes Dutra, Jorge Américo da Silva Winter Junior, Karolainy de Oliveira dos Reis, Luciano Reis, Nathaly Santos Ferro, Vinicius Riskala. **Editoração:** Breno Camargo Serafini (revisão) (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TODOS
PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA
E DIREITOS HUMANOS



MINISTÉRIO DO
TRABALHO



Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134

Caixa Postal: 2355 — 90010-283 — Porto Alegre-RS

E-mail: ped@fee.tche.br

www.fee.rs.gov.br